

## Nota de abertura

No dia 21 de Dezembro de 2012, a expectativa de um fim do mundo – tão espectacular quanto improvável – foi vivida à escala planetária. Entre terrores genuínos e um irónico ambiente de festa, a data fatídica passou sem incidentes, e profecias de novas datas para uma destruição do planeta começaram imediatamente a surgir.

O que é o fim do mundo? Um juízo universal da humanidade, conforme dizem os textos vetero- e neotestamentários? Uma catástrofe ecológica, global e iminente, provocada pelo homem? A alegoria de um mundo que perdeu as suas (meta)narrativas, vogando sem verdade e sem destino, após Auschwitz e Sarajevo? O pretexto para a sedução do espectáculo, entre filmes-catástrofe e um delicioso imaginário da destruição? Ou o confronto de cada qual com a sua morte própria? Por que nos fascina e aterroriza este tema milenar, nunca resolvido – e o que temos a ganhar com a exploração do nosso próprio terror?

Para estudar o imaginário do fim do mundo, o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa organiza, desde 2013, uma série de seminários abertos, coincidindo com os equinócios e os solstícios. Os libretos *Materiais para o Fim do Mundo* recolhem alguns ensaios apresentados nesses seminários, ou textos afins.

O último seminário da sexta série, em 14 de Dezembro de 2017, no Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi constituído pela projecção do filme *Dia 32*, de André Valentim Almeida, e por um debate com o realizador. *Dia 32*, estreado a 6 de Maio de 2017 no festival de cinema internacional IndieLisboa, propõe-se como uma “arca de imagens” capaz de resistir ao fim do mundo. Explorando o cruzamento das linguagens do ensaio e do diário íntimo, André Valentim Almeida parte de catástrofes naturais – com o Furacão Sandy como catalisador – para uma dupla deriva: a ameaça da destruição, mas também o poder da imagem como registo. Da mão que tenta tocar o mundo através de imagens num ecrã até às sequências de filmes clássicos em *rewind*, *Dia 32* tematiza – contra o mero aniquilamento – a importância da memória, daquilo que sobrevive. Este libreto, *Materiais para o Fim do Mundo, extra-série*, inclui o guião integral do filme, arca de imagens contra o fim do mundo.

Pedro Eiras